

**Márcia Saviczki Pinho**  
**Marcos Renan Freitas de Oliveira**  
**Rosália Maria Saraiva Galvão**  
(Organizadores)

**BRINCAR, CRIAR E INOVAR:**  
**REFLETINDO O CURRÍCULO E AS PRÁTICAS**  
**EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

## EXPERIÊNCIAS DE EXPLORAÇÃO DO COTIDIANO

### *Eixo 2: Experiências investigativas sobre si e sobre o mundo*

Ana Paula Vieira e Souza<sup>1</sup>

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Explorar é uma das principais ações que orientam os processos de aprendizagem e desenvolvimento, dadas as características dos bebês e crianças (BRASIL, 2013). Explorar se entrelaça às demais orientações para o trabalho pedagógico na Educação Infantil, em que o público infantil deve desenvolver ações como conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer seu corpo em movimento.

Assumimos a concepção de experiência como as habilidades do corpo em movimento para a criança perceber a si mesma, o mundo a sua volta, as diferenças de nuances, aprendam a memorizar gêneros textuais como poesia, composições, representar um cenário, uma obra de arte por meio de um desenho, ou seja, brincar com o outro, se relacionar com seus colegas, por exemplo, quando estiver triste ou quando chora, etc. (BRASIL, 2013).

Nesse sentido, o cotidiano como um espaço-tempo fundamental para a vida humana é um lugar, que favorece o acontecer, tanto de atividades rotineiras, comuns; como também é o ambiente onde existe possibilidade de encontrar o inesperado, onde existe margem para a inovação, onde se pode alcançar o extraordinário do local comum (HORN, 2004).

As experiências do cotidiano são produzidas nas relações estabelecidas entre as crianças, o mundo material e social, portanto mediadas por parceiros diversos (outra criança, um adulto, um brinquedo, etc.). Esses conhecimentos de crianças, mediadas pelas

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação. Professora da UFPA – Campus de Bragança (PA).

interações com o outro, buscam atender as suas necessidades no processo de produção de objetos, ideias, valores, tecnologias. Ainda, essas experiências vividas no cotidiano do espaço de Educação Infantil possibilitam o encontro com as explicações dadas por elas, acerca do que ocorre à sua volta e consigo mesma enquanto desenvolvem formas de conhecer, sentir, pensar e até mesmo de procurar solucionar alguns obstáculos ou dificuldades.

Mas, para isso acontecer, as crianças necessitam envolver-se com diferentes linguagens, bem como pela valorização de atividades lúdicas no trabalho pedagógico, além disso, o espaço do cotidiano deve primar pelas brincadeiras e pelas culturas infantis. Não se trata de transmitir à criança uma cultura considerada pronta, acabada, mas a de oferecer condições para ela se apropriar de determinadas aprendizagens, que lhe promova o desenvolvimento de formas de agir, sentir e pensar (OLIVEIRA, 2011, p.5).

Mas para isso, deve existir uma política curricular na Educação Infantil que transversalize todo conhecimento, o mundo interligado, tecido em conjunto com outros saberes, construído de forma colaborativa. Neste cenário, também, não faz sentido classificar a criança por faixa etária, uma vez que a principal premissa do professor deve ter o princípio de cuidar e educar como ações associadas e o de compreender que corpo e mente não se separam, pois são conectados por meio de estímulos e pela ativação de todos os sentidos.

Portanto, os fundamentos da Educação Infantil versam sobre as múltiplas linguagens de crianças e as brincadeiras e interações com a natureza e a cultura por meio de outras linguagens como música, teatro, dança e gestualidade entre outras possibilidades de expressão das crianças e de seus corpos como “processo de significação e compartilhamento de experiências culturais, dimensão fundamental do desenvolvimento e da formação humana” (BRASIL, 2006, p. 10).

De acordo com as DCNEI (2013), as práticas pedagógicas compostas nesse documento devem promover “o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da

criança”. Ainda, o trabalho pedagógico deve propiciar “o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura” (BRASIL, 2013, p.101).

Assim, a prática pedagógica de professor para atuar na Educação Infantil deve ser permeada pela teoria e prática, no favorecimento do desenvolvimento pleno de crianças. Para tanto, cuidar e educar como princípio fundamental nas ações de professores, uma vez que esse resultado advém de suas experiências na docência. Isso significa dizer, que os maiores desafios de planejar ações pelos professores de Educação Infantil devem incorporar as rotinas diárias de crianças, atribuindo diferentes significados no seu contexto social pela linguagem do corpo em movimento.

## **EXPERIÊNCIAS NAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS**

As atividades propostas para a organização do tempo e espaço devem permitir às crianças se movimentarem de um lugar a outro, saber se direcionar a um determinado local, identificar a sua posição frente ao objeto ou recinto (como sala de aula, espaço do recreio, rua, cidade, etc.), movimentar o corpo para conhecer lateralidade, bem como, formas e medidas, essas linguagens devem aproximá-las de conceitos matemáticos como medidas, quantidades, peso, tempo no calendário, aprender a moeda, economia familiar, entre outros aspectos.

O brincar promove à criança experimentar e explorar o seu mundo, imaginário e concreto, como identificar a noção do tempo pelo calendário. Por isso, o brincar diz respeito aos modos como as crianças se relacionam com o mundo, na relação com o outro, pois elas se constituem e se apropriam de formas culturais para observar o contexto social e natural ao seu redor, ainda aprender a indagar a respeito dele, levantar hipóteses, expor suas opiniões e criar modos de intervir (OLIVEIRA, 2013).

Pelo/no brincar, as crianças manifestam de forma integrada o afeto, a emoção, os saberes, a linguagem, a ludicidade, a cultura (SOUZA, 2009). Na Educação Infantil, as interações e a brincadeira são os eixos estruturantes das práticas pedagógicas, pois são fundamentais para a capacidade de conviver, de estar junto, de dialogar e de participar (BRASIL, 2013).

As principais referências para pensar a organização curricular de Educação Infantil perpassam por diferentes sujeitos que o frequentam, suas identidades, suas culturas e suas necessidades. É imprescindível, também, que essa disposição curricular esteja em conformidade com as transformações históricas e sociais as quais geram e sustentam essa diversidade das infâncias, assim, o imperativo que se estabelece é um profícuo diálogo entre as distintas formas de se experimentar a vida, cuja educação escolar possa oferecer em termos, uma política curricular, os saberes práticos para o desenvolvimento de crianças.

Assim, trabalhar o espaço e forma no cotidiano escolar pelo movimento corporal, em que a criança experimente explorar formas geométricas, aprenda a conhecer curtos trajetos, figuras com texturas diversas (liso, áspera, plana etc.). Diante dessas múltiplas linguagens, o desejável no trabalho pedagógico pelo viés de um currículo dinâmico é o de aproximar às crianças do sistema de numeração pelo uso da linguagem oral e pela identificação da linguagem escrita, principalmente no uso de objetos do seu espaço e tempo cultural.

As práticas educativas de professores na Educação Infantil possibilitam a organização do ambiente como um espaço desafiador, um lugar para além do que a criança domina; que ofereça experiências de explorações pela criatividade e imaginação, que elas explorem as aventuras do saber indagar sobre si e o outro.

Essas diferentes formas de linguagens são utilizadas pelo recurso fundamental, a brincadeira proporcionada pelo ato de brincar, dançar e pela música, entre outros recursos pedagógicos, em que a criança desenvolve sua identidade, autonomia corporal e aumenta suas experiências pela emoção, afeto e socialização.

As crianças se expressam pelo corpo, se movimentam com o corpo, por exemplo, na contação de histórias, na roda de conversa, uma vez que elas gesticulam, falam, se deitam, levantam, querem pegar coisas, elas aprendem por meio das expressões corporais. Deste modo, a linguagem corporal favorece movimentos do corpo e mente, uma linguagem cheia de significados e interações.

As escolas de Educação Infantil devem assegurar às crianças um desenvolvimento pleno, uma “educação em sua integralidade”, pelo princípio do cuidar e educar “como algo indissociável ao processo educativo” (BRASIL, 2013, p. 91). Mas, para isso, o trabalho pedagógico de professor deve acontecer de forma articulada, em que não ocorra separação dessas ações, pois as crianças precisam vivenciar “experiências, na sua compreensão do mundo feita pela totalidade de seus sentidos, no conhecimento que constrói na relação intrínseca entre razão e emoção, expressão corporal e verbal, experimentação prática e elaboração conceitual” (Idem).

O desenvolvimento infantil acontece pelo conjunto de atividades apresentadas às crianças, pelo combinado, pelas regras “como reguladoras das situações, ações possibilidades pelo material disponível e pelas instruções e sugestões de professores sobre como trabalhar com ele”, ainda pelos “papéis que as crianças assumem nas interações que estabelecem com outras crianças e com o professor” (OLIVEIRA, 2011, p. 230), com o brinquedo e com outro.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS, ENCONTRO QUE ENCANTA...**

As crianças ao realizarem movimentos amplos nos espaços escolares, se envolvem nas explorações pelo recurso de brincadeiras, fazendo uso de objetos e materiais diversificados, que contemplem particularidades como idades.

As atividades de linguagem corporal no movimento do corpo devem tomar um lugar de evidência nas propostas pedagógicas das escolas de Educação Infantil, para desenvolver nas crianças o conhecimento de seu corpo e exploração expressa em atividades, que

agucem o interesse delas por meio dessas propostas. É no ato de exploração que a criança aprende movimentos corporais.

O encontro das crianças na escola deve ser amplo, pleno e variado. Diz respeito a uma diversidade de primeiras experiências que produzem múltiplas linguagens. Estas narrações por sua vez, são fatores fundamentais para sua constituição humana.

## **REFERÊNCIAS**

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

HORN, Maria da Graça. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre, Artmed, 2004.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil:**

Fundamentos e métodos. 7ª edição. S. Paulo Cortez, 2011.

SOUZA, Ana Paula Vieira. **Culturas infantis no espaço e tempo do recreio: constituindo singularidade sobre a criança**. Dissertação de Mestrado em Educação, PPEGEd/UFPA, Belém, 2009.